

7 Então disse eu : Eis-me aqui, eu venho. Na cabeceira do livro está escrito de mim,

8 Que devo fazer a tua vontade. Isto mesmo he, Deos meu, o que eu quizez, desejando no íntimo do meu coração, que a tua Lei se cumprisse.

9 Eu anunciei a tua justiça n'uma grande Assembléa : e estou resoluta a não fechar os meus labios : tu bem o sabes, Senhor.

10 Eu não occultei a tua justiça dentro do meu coração : antes pelo contrario publiquei a tua verdade, e a salvação, que tu dás.

Eu não escondi a tua misericordia, nem a tua verdade a huma grande multidão de povo.

11 Tu pois, Senhor, não alongues de mim os effeitos da tua bondade : a tua misericordia, e a tua verdade me sostiverão sempre.

12 Porque são innumeraveis os males, de que eu me acho cercado : as minhas iniquidades me enredarão, e eu as não pude ver.

Elas excederão pela sua multidão o número dos cabellos da minha cabeça, de sorte que o mesmo coração me faltou.

13 Seja do teu agrado, Senhor, o livrares-me : Senhor, olha para mim, para me socorreres.

14 Confundão-se, e cubrão-se de vergonha os que buscão a minha vida para me tirarem : sejam obrigados a darem as costas, e carregados de ignominia, os que procurarão consumir-me de males.

15 Recebão promptamente a confusão, que por isso merecem, os que me dizem opprobrios.

16 Exultem, e alegrem-se em ti todos os que te temem ; e digão sempre, Seja o Senhor glorificado, os que amão a salvação, que vem de ti.

17 Pelo que he de mim, eu sou hum mendigo, e hum pobre : mas o Senhor tem cuidado de mim.

Tu es com effeito a minha ajuda, e o meu protector : Deos meu, não tardes.

## SALMO XL.

MORAL.

*David fugindo de Absalão, foi assistido do velho Berzellai, e de outros. (11. Reg. xvii. 17.) Movido da caridade, e liberalidade d'estes, apregoa bemaventurados aos que se compadeceem do pobre, e necessitado. Passa depois a quixar-se das suas calamidades, e da perfidia, que os seus usavão com elle, e põe em Deos toda a sua esperança.*

**P**ARA o fim, Salmo ao mesmo David.

*Beatus, qui intelligit super egenum, et pauperem.*

1 Bemaventurado o homem, que entende

sobre o pobre, e necessitado : o Senhor o livrará no dia máo.

2 O Senhor o conserve, e avivente, e o faça bemaventurado na terra ; e elle o não entregue nas mãos de seus inimigos.

3 O Senhor lhe assista, quando elle estiver deitado sobre o leito da sua dor. Tu lhe mudaste, e viraste todo o seu leito, durante a sua enfermidade.

4 Eu disse : Senhor, compadece-te de mim : sára a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos me descjarão muitos males, dizendo : Quando morrerá elle, e quando perecerá o seu nome ?

6 Se algum d'elles entrava a ver-me, não me fallava senão em cousas vans : o seu coração ajuntou para si hum thesouro de iniquidade.

Logo sabia para fóra, e hia conversar com os outros.

7 Todos os meus inimigos fallavão contra mim secretamente : e formavão contra mim projectos máos.

8 Elles assentarão contra mim n'uma cousa injustissima. Mas por ventura aquella, que dorme, não poderá resurgir ?

9 Porque o homem, com quem eu vivia em paz, em que eu me confiava, e que comia o meu pão ; esse he o mesmo, que me fez huma grande, e insigne traição.

10 Tu pois, Senhor, tem compaixão de mim, e resuscita-me : e eu lhes retribuerei.

11 N'isto conheci eu que tu me querias bem ; em que o meu inimigo se não alegrará sobre mim.

12 Porque tu me tomaste na tua protecção por causa da minha innocencia : e tu me fortificaste para sempre diante de ti.

13 O Senhor Deos de Israel seja bendito por todos os seculos dos seculos. Assim seja, assim seja.

## SALMO XLI.

CONSOLATORIO.

*Desejo ancioso do Real Profeta de ver o Tabernaculo do Senhor, quando andava ausente por causa da perseguição ou de Saul, ou de Absalão.*

**P**ARA o fim.

Intelligencia aos filhos de Coré.

*Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum.*

1 Do modo que o cervo suspira pelas fontes das aguas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deos.

2 A minha alma está ardendo de sede por Deos, pelo Deos forte, e vivo : Quando virei eu, e quando apparecerei diante da face de Deos ?

3 As minhas lagrimas me servirão de pão de dia, e de noite, quando se me diz todos os dias : Onde está o teu Deos ?

4 Eu me lembrei d'estas cousas, e der-

ramei a minha alma dentro de mim mesmo : porque eu passarei ao lugar do Tabernaculo admiravel, até á Casa de Deos,

Entre canticos d'alegria, e de louvor, e entre gritos de jubilo, como os d'aquelles, que estão n'um banquete.

5 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera em Deos, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

6 A minha alma toda se turbou em mim mesmo : por isso eu me lembrarei de ti, da terra do Jordão, de Hermon, e do pequeno monte.

7 Hum abysmo chama outro abysmo ao ruido das tempestades, e das aguas, que tu mandas. Todas as tuas aguas levantadas como humas serras, e todas as tuas ondas passárão por cima de mim.

8 De dia enviou o Senhor a sua misericordia ; e á noite he o meu cantico em acção de graças por ella.

Eis-aquí a oração, que eu offerecerei no meu interior ao Deos da minha vida.

9 Eu lhe direi : Tu es o meu defensor. Porque te esqueceste tu de mim? Porque ando eu opprimido de tristeza, em quanto o meu inimigo me afflige?

10 Ao tempo que os meus ossos se quebrão, me improperão os meus inimigos, que me perseguem, dizendo-me todos os dias : Onde está o teu Deos?

11 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

## SALMO XLII.

DEPRECATORIO, E CONSOLATORIO.

*Do mesmo assumpto que o precedente. Vivendo entre infieis, suspira David por ver a Jerusalem, e ao Tabernaculo do Senhor. Com esta esperanza se consola, e anima.*

SALMO de David.

*Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta.*

Julga-me, Deos, e separa a minha causa d'entre huma nação, que não he santa : livra-me do homem injusto, e enganador.

2 Pois que tu, Deos, es a minha fortaleza, porque me repelliste tu? e porque me vejo eu reduzido a andar triste, quando o meu inimigo me afflige?

3 Lança sobre mim a tua luz, e a tua verdade : ellas me conduzirão, e me levárão ao teu santo monte, e aos teus diversos Tabernaculos.

4 E eu entrarei até ao altar de Deos, até ao mesmo Deos, que enche d'alegria a minha mocidade.

O' Deos, ó meu Deos, eu te cantarei louvores ao som da cythara.

[PORT.]

5 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu o louvarei ainda, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

## SALMO XLIII.

CONSOLATORIO, E TALVEZ TAMBEM PROFETICO.

*Expõe as calamidades do povo, e traz a Deos á memoria os antigos beneficios, para com esta lembrança o provocar a compadecer-se.*

PARA o fim, aos filhos de Coré para intelligencia.

*Deus, auribus nostris audivimus.*

1 Nós, ó Deos, temos ouvido com as nossas orelhas, e nossos pais nos tem contado a obra, que tu fizeste em seus dias, e nos dias antigos.

2 A tua mão exterminou as nações, e em lugar d'ellas estabeleceste tu a nossos pais : tu castigaste a estes povos, e os lançaste fóra.

3 Porque não foi pela força da sua espada, que nossos pais conquistárão esta terra ; nem foi o seu braço o que os salvou.

Mas foi sim a tua mão direita, e o teu braço, e a luz do teu rosto ; porque foi do teu agrado amal-los.

4 Tu es tambem o meu Rei, e o meu Deos : tu, que tantas vezes salvaste a Jacob, com o mandares assim.

5 Em ti he que nós acharemos força para destruir os nossos inimigos ; e na virtude do teu nome he que nós desprezaremos aos que se levantão contra nós.

6 Porque eu não porei a minha esperanza no meu arco ; e não será a minha espada a que me salvará.

7 Porque tu he que nos salvaste dos que nos affligião, e que confundiste aos que nos tinham odio.

8 Em Deos he que nós poremos sempre a nossa gloria, e nós daremos eternamente louvores ao teu nome.

9 Mas agora tu nos lançaste fóra, e cubriste de confusão ; e tu, ó Deos, não andarás á testa dos nossos exercitos.

10 Tu nos fizeste fugir á vista de nossos inimigos ; e os que nos aborrecião se carregárão dos nossos despojos.

11 Tu nos expozeste como ovelhas, que se levão ao matadouro : e tu nos espalhaste por entre as nações.

12 Tu vendeste o teu povo por nada ; e não esperaste que na sua venda houvesse muitos lançadores.

13 Tu nos fizeste hum objecto de opprobrio para os nossos vizinhos ; hum objecto d'insulto, e de escarneo para os que vivem ao redor de nós.

14 Fizeste-nos ser a fabula das nações ; e os povos sacodem a cabeça, quando nos vem.